

A MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANAILDE BRITO PANTOJA HIFRAN¹
NEIRE ABREU MOTA PORFIRO²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo de analisar através de uma revisão bibliográfica a música na educação infantil, de que forma a música poderá contribuir para o desenvolvimento da criança, pois é na educação infantil que se aprende a cultura, e através da música tem a oportunidade de aprender com prazer. A música contribui como um instrumento utilizado pelo professor, para melhor desempenho da criança, levando em consideração que a música faz parte do ser humano desde muito cedo, dessa forma é de grande importância na formação da criança, deixando ela criativa e de fácil acesso a socialização. A música na educação infantil oferece a possibilidade de fazer novas descobertas do mundo em que vive como do próprio corpo, levando a se conhecer melhor.

Palavras-chave: Aprendizagem. Música. Socialização.

INTRODUÇÃO

A música está presente, de modo inconfundível, no cotidiano das crianças. Os brinquedos musicais fazem parte da vida da criança desde muito cedo é por meio dos acalantos, das parlendas, dos brinquedos ritmados entre mãe e bebê, que se estabelecem as primeiras experiências lúdico-musicais da vida humana. Mais tarde, outros tipos de brinquedos musicais, cada vez mais dinâmicas e diferenciados vão ampliando os referenciais auditivos das crianças, num processo sempre crescente.

A importância da música na educação infantil, considerando a forte repercussão que as habilidades musicais têm sobre a identidade das pessoas, sobre a sua auto-estima, expressividade, socialização, capacidade inventiva, raciocínio e

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade de Rondônia - FARO, anaildehifranl@hotmail.com;

²Graduada em Pedagogia com especialização em Coordenação Pedagógica, em Metodologia do Ensino Superior, Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondônia. Orientadora do TCC.

percepção sonora. A música está presente na vida das pessoas desde muito cedo visto que o ser humano nasce rodeado de sons sendo que a qualidade e a quantidade de sons dependerão do ambiente em que se vive.

Em toda a história a música esteve presente como forma de expressão, comunicação, protesto, festividades e cultura. Nesse contexto, a criança entra em contato com atividade musical desde muito cedo, pois esta já faz parte de sua vida. Por meio dela, a criança canta e faz uma leitura do mundo, utilizando a linguagem verbal e corporal, apresentando assim seus diferentes modos de perceber o ambiente em que se desenvolve.

Desta forma, percebe-se que a música contribui para o equilíbrio, expressão, enriquecimento educacional, socialização e desenvolvimento cognitivo das pessoas. A atividade relacionadas a música permite perceber muitos aspectos emocionais e intelectuais das crianças, uma vez que ao se expressarem de forma oral e corporal, elas se sentem livres e desinibidas, deixando transparecer suas emoções, através da música, as crianças se comunicam com o mundo demonstrando seus diferentes modos de perceber, sentir e agir.

Portanto a música é uma ferramenta fundamental de avaliação e procedimento do professor para um melhor conhecimento do seu aluno. O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão forma de conhecimento acessível aos bebês, às crianças. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento além de poderoso meio de integração social.

1 BREVE HISTÓRICO

Segundo Costta (2012, p 24), os primeiros relatos sobre o surgimento sonoro na história da humanidade estão ligados ao homem, suas emoções e seu contato com o mundo.

As adversidades enfrentadas nas épocas iniciais da civilização humana, pelas difíceis condições de sobrevivência, despertaram de alguma maneira o lado emocional humano, dando surgimento a reações gestuais como batidas no peito, com as mãos ou com os pés, na procura de uma forma de comunicação ou como resultado de uma sensação, uma vez que a mente necessitava automaticamente de uma resposta corporal. A introdução dos cantos, dos primeiros instrumentos e dos gestos sempre eteve associado à forma de vida e aos rituais realizados em

cerimônias religiosas ou até mesmo em guerras. Cada forma musical está calcada na origem cultural de cada grupo humano, daí a diversidade complexa com a música nos define e, por muitas vezes, nos une e até nos diferencia.

2 DEFININDO A MÚSICA

Para Hans Bastian (2011, p.39), a música é, sem dúvida, a mais social das artes.

A familiaridade com a música “abre” as pessoas aos seus semelhantes, o que evidentemente não pode valer sem verificação, para todo regente de orquestra. Visto que a música, como meio de contato, pode ter efeitos socializadores e ético-social, a obrigatoriedade social da escola educativa . em geral, inclui sua obrigatoriedade artística.

Segundo Costta (2012, p. 27), uma combinação de sons que estimula nossas emoções. Mas, para que essas emoções se deem, é necessária a junção das propriedades do som: altura, duração, timbre e intensidade. É da integração desses quatro elementos musicais: melodia, harmonia e ritmo.

As propriedades do som interligadas podem ser expressas de várias formas e, segundo especialistas, da música pode ser infinita, dado o número de combinações possíveis. Vamos conhecer agora as propriedades da música e estabelecer uma prática corporal e instrumental de cada uma delas, começando pela melodia.

2.1 A Melodia

Segundo Costta (2012, p. 27), uma melodia pode fazer parte do passado, do presente e, com certeza, do futuro. Na história da música ela representa fases que a própria música atravessou. Isso quer dizer que sua criação, da mesma forma que a música, pode ser infinita. Ela também pode ser combinação ou ou a sucessão de sons diferentes em alturas e durações. Muitas vezes as pessoas confundem a letra de uma música com a sua melodia: é que o cantar de uma canção automaticamente segue uma linha melódica.

A exemplo do que vimos, o canto gregoriano, por exemplo, era a emissão de vozes com melodia e, com o tempo, foi absorvendo letras e aos poucos emitiu

mensagens religiosas. No caso da música instrumental, que já imperou como suprema em determinada fase da história da música, as melodias são sempre mais suprema em determinada fase da história da música, as melodias são sempre complexas, e sua associação com a letra está na ópera, por exemplo.

Mesmo hoje, com as músicas mais populares, a melodia ainda é um elemento muito importante para definir a personalidade de uma música. Quando ouvimos uma música popular, ficamos com a melodia na memória, e basta escutar um solo dessa música para nos lembrarmos de sua letra e automaticamente da linha melódica, ou seja os caminhos que as alturas e as durações da canção irão seguir. O detalhe importante é: uma melodia tem sempre começo, meio, e fim, pode ser tocada, assoviada, cantarolada: se tiver uma linha melódica, é uma melodia.

2.2 Harmonia

A sugestão de Costta (2012, p. 29), está relacionada diretamente à melodia, a harmonia está para a junção dos sons, que, ligados entre si, transmitem uma sensação de equilíbrio em sonoridades, A mistura e a combinação desses sons diferentes e a procura dessa equalização sonora é o que chamamos de harmonia, essas mesmas propriedades sonoras precisam estar em sintonia, formando notas que transmitem equilíbrio harmônico.

A conclusão que se tem relação à harmonia é que ela está sempre ligada à efetiva combinação dos sons. E isso independe do estilo musical, ou seja, para cada um vez que a harmonia, assim como a sensibilidade sonora e de musicalidade, está totalmente voltada para a transmissão de emoções, que é a parte essencial e o objetivo da música como um todo.

2.3 Ritmo

Segundo Costta (2012, p. 31), para iniciarmos a explicação, o melhor caminho é lembrar que somos puro ritmo. Claro que cada um tem o seu, mas o mais conhecido e parecido na sua forma e na sua execução sonora rítmica é o coração. Assim como nosso corpo executa o seu ritmo, comandado por batidas ou pulsações, cadenciadas em alturas e durações. Vai ver que é por isso que a música mexe tanto com as nossas emoções.

É comum acompanharmos as músicas marcando seus ritmos. Geralmente

usamos os pés, mas também pode ser com mão em palmas e batidas, com o estalar dos dedos ou ainda mexendo o corpo, tentando encontrar uma sintonia entre nós e o ritmo. Quando isso acontece, a impressão que temos é de que a música nos governa, conduzindo-nos por uma estrada imaginária cercada de emoções. Seja do ritmo mais lento – com a música triste – à alegria das batidas dançantes, o ritmo tem uma espécie de regras a seguir. Essa regra é o sentido da pulsação – uma batida forte como a primeira batida do coração – e essa pulsação é a batida que comanda o compasso.

De acordo com Brécia (2003, p 25), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, com o passar do tempo em louvores.

Atualmente existem diversas definições para a música, porém de um modo geral ela é considerada ciência e arte.

Gaiza (1988, p 22), ressalta que: “A música e o som, enquanto energia estimula o movimento interno e externo no homem impulsionando-o à ação e promovem nele multiplicidade de condutas de diferentes qualidades e grau”.

A música é composta basicamente de sons, ritmos, melodia e harmonia. Os sons são as vibrações o ritmo e a harmonias é a combinação dos sons de forma que se torne agradável aos ouvidos. A música eleva os sentimentos mais profundos do ser humano. Não é necessário gostarmos de todos os estilos, porém conhecê-los.

É também um fator determinante na personalidade do indivíduo, uma forma de expressão social e cultural pouco valorizada e muitas vezes banalizada. Contudo é sem dúvida, uma das mais valiosas formas de expressão da humanidade, porém em nossas escolas ainda há certos descasos em relação a essa prática.

3 O DIREITO DE BRINCAR COM A MÚSICA

Weigel (1988, p. 188), criar é ato de originar algumas coisas. Ser criativo é viver adaptando formas de expressões as necessidades da vida. O processo criativo está em desenvolvimento quando somos capazes de criar determinadas situações com a qual nos deparamos. Para estimular a criatividade, é necessário que o professor seja criativo para estimular a criança, podendo auxiliar na reelaboração do pensamento para idéias produtivas. A música por si só contribui para o

desenvolvimento criativo.

Brasil (1998, p.32-33), a brincadeira é uma forma de interação, através da qual, a criança aprende a conhecer a si própria, as pessoas e os papéis que assumem. Durante o aprendizado, há momentos de concentração e momentos de ação, as situações de brincadeiras possibilitam às crianças o encontro com seus pares, fazendo com que interajam socialmente, quer seja no espaço escolar ou não. No grupo descobrem que não são os únicos sujeitos da ação e, que para alcançar seus objetivos precisam levar em conta o fato de que outros também têm objetivos próprios que querem satisfazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as pesquisas bibliográficas, leituras em revistas, podemos observar o tamanho da importância da música, no desenvolvimento social, afetivo, e psicomotora da criança. A música é uma forte aliada, ferramenta pedagógica, não precisa que o professor tenha muito conhecimento na área, mas com amor e dedicação, pode fazer um repertório diferenciado, que é levar um aprendizado satisfatório e compreendido pela criança.

Levando em consideração que a música é bem utilizada em momentos de festividades, o professor faz acontecer com as crianças momentos memoráveis para quem ouve com atenção e amor.

REFERÊNCIAS

BASTIAN, Hans Günter. **Música na escola**. São Paulo. 2011.

BRASIL, Ministério da Educação da Educação e do Desporto. **Referencia Curricular Nacional para a educação infantil**. vl. 3. Brasília. 1998.

BRÉSCIA. Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical**. São Paulo 2003.

COSTTA, Silvio. **Educação sonora e musical**. São Paulo, 2012.

FARIA Márcia Nunes. **A música fator importante na aprendizagem**. São Paulo. 2011

ROSA, L.S.S. **Educação musical para pré-escola**. São Paulo, 1990.

TECA. Alencar de Brito. **Música na educação infantil**. São Paulo, 2003.

WEIGEL. A.M.G. **Brincando de música**. Porto Alegre, 1988